

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
JOÃO PEDRO DIONISIO ZENI
PEDRO HENRIQUE BALENA CARLOS

**COMPARAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR EM PRATICANTES DE
FUTEBOL NÍVEL INICIAÇÃO E COMPETIÇÃO**

CASCADEL
2021

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
JOÃO PEDRO DIONISIO ZENI
PEDRO HENRIQUE BALENA CARLOS**

**COMPARAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR EM PRATICANTES DE
FUTEBOL NÍVEL INICIAÇÃO E COMPETIÇÃO**

Projeto apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso como requisito para obtenção da aprovação semestral no Curso de Educação Física pelo Centro Universitário FAG.

Professora Orientadora:
Francielle Cheuczuk

**CASCADEL
2021**

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
JOÃO PEDRO DIONISIO ZENI
PEDRO HENRIQUE BALENA CARLOS

**COMPARAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR EM PRATICANTES DE
FUTEBOL NIVEL INICIAÇÃO E COMPETIÇÃO**

BANCA EXAMINADORA

Orientadora Professora
Francielle Cheuczuk

Professora: Dirleia Sbardelotto

Professor: Jean Coelho

COMPARAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR EM PRATICANTES DE FUTEBOL NÍVEL INICIAÇÃO E COMPETIÇÃO

João Pedro Dionisio ZENI¹
Pedro Henrique Balena CARLOS¹
Francielle CHEUCZUK²
Gmmachado@minha.fag.edu.br

RESUMO

O objetivo desse referido estudo foi comparar o nível de desenvolvimento motor em praticantes de futebol nível iniciação e competição. O instrumento utilizado foi a bateria de teste KTK (*Korper koordin ations test fur Kinder*), desenvolvido por Kiphard e Schilling (1974). O KTK é composto por quatro tarefas. Trata-se de uma bateria homogênea, que utiliza as mesmas para várias idades. Para isso, os conteúdos das tarefas apresentaram dificuldades que aumentam na medida em que os indivíduos se tornam mais velhos. Para verificar a normalidade dos dados, o teste de *Shapiro-Wilk* foi realizado. Foi realizada estatística descritiva para obter os valores de mínimo, máximo, média e desvio padrão dos grupos separadamente, grupo iniciação e grupo competição. Os atletas em níveis de competição apresentaram diferenças significativas em todos os testes realizados na bateria do KTK e quando visto a classificação geral em relação aos dos grupos foi percebido que a maioria dos alunos de iniciação estão com insuficiência ou perturbação na coordenação e a maioria dos alunos de competição estão com a coordenação normal e boa. O teste *T* para amostras não pareadas foi utilizado para comparar os dois grupos. Todos os dados foram analisados no software estatístico *SPSS* (versão 20.0). Conclui-se que a importância e relevância das atividades físicas em crianças e adolescente em todas as fases, a estimulação e vivências com o esporte fazem com que a criança se desenvolva e chegue ao nível mais elevado de acordo com sua idade, confirmando assim, a hipótese que o futebol promove maior aperfeiçoamento do desenvolvimento motor.

Palavras-chave: Desenvolvimento, Futebol, Motor, Adolescentes

Acadêmico do Centro Universitário FAG¹

João Pedro Dionisio Zeni

Pedro Henrique Balena Carlos

Orientadora professora do Centro Universitário FAG²

Francielle Cheuczuk

COMPARISON OF MOTOR DEVELOPMENT IN FOOTBALL PRACTITIONERS LEVEL INITIATION AND COMPETITION

João Pedro Dionisio ZENI¹
Pedro Henrique Balena CARLOS²
Gmmachado@minha.fag.edu.br

ABSTRACT

The aim of this study was to compare the level of motor development in beginners and competition football practitioners. The instrument used was the KTK test battery (Körper koordin ations test fur Kinder), developed by Kiphard and Schilling (1974). KTK consists of four tasks. It is a homogeneous battery, which uses the same for different ages. For that, the contents of the tasks presented difficulties that increase as the individuals get older. To verify data normality, the Shapiro-Wilk test was performed. Descriptive statistics were performed to obtain the minimum, maximum, mean and standard deviation values for the groups separately, initiation group and competition group. Athletes at competition levels showed significant differences in all tests performed in the KTK battery and when looking at the general classification in relation to the groups, it was noticed that most beginner students have impaired or disturbed coordination and most students competition are with normal and good coordination. The T test for unpaired samples was used to compare the two groups. All data were analyzed using SPSS statistical software (version 20.0). It is concluded that the importance and relevance of physical activities in children and adolescents at all stages, stimulation and experiences with sport make the child develop and reach the highest level according to their age, thus confirming the hypothesis that football promotes greater improvement in motor development.

Key words: Development, Football, Motor, Teens

Acadêmico do Centro Universitário FAG¹

João Pedro Dionisio Zeni

Pedro Henrique Balena Carlos

Orientadora professora do Centro Universitário FAG²

Francielle Cheuczuk

1 INTRODUÇÃO

No desenvolvimento motor conclui-se que todas as ações do dia-a-dia executadas pelo ser humano utiliza-se o corpo, estabilizadores e manipulativos para interagir com as pessoas e com o mundo. O desenvolvimento dessas capacidades não recebe a devida atenção, talvez por ser comum e adquirido de maneira rotineira em nossas vidas (GALLAHUE E OZMUN, 2005).

Diante disso, é necessário refletir sobre a referida temática. Existe diferença no nível de desenvolvimento motor de adolescentes praticantes de futebol em nível competição e nível iniciação? Isso se justifica porque segundo Gallahue e Ozmun (2005) o desenvolvimento motor é uma sucessão de mudanças e alterações no nível de atividades de um indivíduo, onde a maior facilidade em controlar movimentos é adquirida com a experiência.

Através de movimentos locomotores, o ser humano utiliza o corpo, estabilizadores e manipulativos para interagir com as pessoas e com o mundo. O desenvolvimento dessas capacidades não recebe a devida atenção, talvez por ser comum e adquirido de maneira rotineira em nossas vidas (GALLAHUE E OZMUN, 2005).

Deste modo, torna-se necessário proporcionar diferentes experiências motoras às crianças para que aperfeiçoem suas habilidades com o objetivo de realizar o que foi proposto. Respeitando as características de amadurecimento motor, um meio de favorecer essas novas experiências é a prática de esportes como o futebol, pois exigências inadequadas podem prejudicar o desenvolvimento (FREIRE, 2006).

O período escolar tem como ponto alto uma série de alterações e de evoluções de grande importância na vida humana, nessa fase o indivíduo inicia a descoberta de sua personalidade, começa a desenvolver sua potencialidade e busca independência. Essas alterações ocorrem fundamentalmente no desenvolvimento motor (PAIM, 2003).

Devido à grandeza das modalidades esportivas em todo país, muitas crianças iniciam a prática esportiva em idades cada vez mais precoces, sobretudo modalidades esportivas que tem um grande apoio da mídia e com forte impacto cultural, como é o caso do futebol. Embora a iniciação esportiva pode ser capaz de proporcionar vivências positivas para o desenvolvimento motor da criança, sabe-se que a especialização em uma faixa etária muito inferior também pode trazer ou desenvolver diversas complicações para o desenvolvimento infantil (FERRAZ, 2009).

Ao constatar que existem poucos estudos na literatura sobre o desenvolvimento motor no futebol com grupos diferentes em relação ao nível de desempenho, este presente trabalho tem como objetivo analisar o nível de desenvolvimento motor de praticantes de futebol, sendo

que a investigação será realizada através da comparação de meninos entre 10 e 14 anos em nível de competição e nível iniciação.

2. METODOS

Trata-se de uma pesquisa com abordagem quantitativa, descritiva e a ser realizada de maneira transversal, em uma escola privada de futebol de Cascavel- PR. A amostra foi feita por meio de escolha aleatória de 30 crianças e adolescentes que praticam o futebol a mais de dois anos e 30 crianças que o praticam no máximo seis meses, perfazendo um total de uma amostra de 60 adolescentes do sexo masculino.

A princípio foi encaminhada uma carta ao local de realização da pesquisa, onde continha as informações referentes aos reais objetivos da pesquisa, bem como os procedimentos adequados para a coleta de dados. Após a autorização para efetuar a pesquisa o projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em pesquisa com seres humanos do Centro Universitário Assis Gurgacz para o parecer ético e aprovado sob o número do Parecer: 4.353.925.

Antes dos procedimentos da coleta de dados foi entregue aos participantes dois termos, um de consentimento livre, esclarecido para que tenham ciência sobre os objetivos da pesquisa e aceitem ser voluntário, e outro termo documental descritivo (termo de assentimento) para o acesso dos adolescentes praticantes da escolinha de futebol.

A coleta dos dados foi realizada em 01 etapa utilizando a bateria de teste KTK (*Körper koordin ations test fur Kind er*), desenvolvida por Kiphard e Schilling (1974), que é utilizada em crianças de 5 a 14 anos e 11 meses e sua aplicação tem duração de aproximadamente de 10-15 minutos por criança. O estudo realizado por Gorla, Rodrigues, Brunieira e Guarido (2000) apresenta o KTK como um método e possibilidade de instrumento de avaliação. Esses autores descrevem que o teste KTK não é um único instrumento para avaliar a criança, e sim uma importante parte que poderá representar um conjunto de procedimento que permita avaliar o indivíduo todo.

Antes de cada tarefa os pesquisadores explicaram para os indivíduos como seria realizada as mesmas, demonstraram e ainda foi permitida uma execução de teste em cada tarefa como descreve a bateria.

A tarefa 01 era a Trave de Equilíbrio (EQ), onde o indivíduo deveria marchar para trás sobre as três traves de madeira com espessuras diferentes. Foi válidas três tentativas em cada

trave. Durante o deslocamento (passos) não foi permitido tocar o solo com os pés. Antes das tentativas válidas o sujeito realizou um pré-exercício para se adaptar a trave, no qual executou um deslocamento à frente e outro a retaguarda.

A tarefa 02 eram os Saltos Monopédais (SM) com objetivo de avaliar a coordenação dos membros inferiores; energia dinâmica/força. A tarefa consistia em saltar, com uma das pernas, um ou mais blocos de espuma, colocados uns sobre os outros.

A tarefa 03 foram os Saltos Laterais (SL) com objetivo de avaliar a velocidade em saltos alternados. A tarefa consistiu em saltitar de um lado a outro sobre o sarrafo de madeira, com os dois pés ao mesmo tempo, o mais rápido possível, durante 15 segundos.

A tarefa 04 foi sobre Transferências sobre Plataformas (TP) com objetivo de avaliar a lateralidade, e a estruturação espaço-temporal. A tarefa consistiu em deslocar-se, sobre as plataformas de madeira que foram colocadas no solo, em paralelo, uma ao lado da outra, com um espaço de cerca de 12,5 cm entre elas. O tempo de duração foi de 20 segundos e o indivíduo teve duas tentativas para a realização da tarefa.

Para a tabulação de dados, foram consultadas as tabelas de pontuação do teste KTK para fazer a transformação do desempenho em números de escores correspondentes a idade e sexo dos praticantes, como também a pontuação do quociente motor da tarefa,

Para verificar a normalidade dos dados, o teste de *Shapiro-Wilk* foi realizado; os dados de idade e o resultado do QM1 Equilíbrio, não apresentaram distribuição normal, as demais variáveis apresentaram normalidade dos dados. Foi realizada estatística descritiva para obter os valores de mínimo, máximo, média e desvio padrão dos grupos separadamente, grupo iniciação e grupo competição. O teste *T* para amostras não pareadas foi utilizado para comparar os dois grupos. Todos os dados foram analisados no software estatístico *SPSS* (versão 20.0).

3. RESULTADOS

A Tabela 1 – Estatística Descritiva dos Grupos, é o resultado do trabalho realizado com um grupo de 60 crianças de 5 a 14 anos de idade de uma escola de futebol de Cascavel, em que se pode observar os seguintes dados: análise de desenvolvimento motor de praticantes de futebol em nível de competição e nível de iniciação por meio da bateria de testes KTK.

Tabela 1 - Estatística Descritiva dos grupos de iniciação e competição com número mínimo, máximo, média e desvio padrão.

	Grupo	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão	p(*)
Idade (anos)	Iniciação	30	10	14	12,00	1,36	1,0
	Competição	30	10	14	12,00	1,44	
QM1 EQUILÍBRIO	Iniciação	30	67	114	92,33	11,52	0,0
	Competição	30	91	122	115,20	8,05	
QM2 Coordenação dos membros inferiores; energia dinâmica/força	Iniciação	30	51	108	84,00	14,08	0,0
	Competição	30	86	114	102,67	7,91	
QM3 Velocidade em saltos alternados	Iniciação	30	58	118	78,53	16,36	0,0
	Competição	30	73	118	98,80	12,36	
QM4 lateralidade; estruturação espaço-temporal	Iniciação	30	49	97	71,80	12,67	0,0
	Competição	30	68	113	94,67	11,17	
ESCORE	Iniciação	30	55	101	75,97	12,96	0,0
	Competição	30	88	116	103,13	7,51	
SOMATÓRIA DE QM1 - QM4	Iniciação	30	261	405	326,67	40,70	0,0
	Competição	30	364	449	410,13	23,06	

os autores

(*) diferença significativa para um $p \leq 0,05$.

A amostra foi composta por 60 crianças e adolescentes praticantes de futebol, separados em 2 grupos, iniciação e competição. Cada grupo foi dividido igualmente com 30 participantes cada. A média de idade do grupo iniciação e competição foi de 12 anos, com desvio padrão de 1,36 e 1,44 respectivamente. O valor da média dos grupos para o QM1 foi de 92,33 ($\pm 11,52$) para o grupo iniciação e 115,20 ($\pm 8,05$) para o grupo competição. Para o teste de QM2 a média do grupo iniciação foi de 84 ($\pm 14,08$) e do grupo competição foi de 102,67 ($\pm 7,91$). O valor de média teste QM3 foi de 78,53 ($\pm 16,36$) para o grupo iniciação e de 98,80 ($\pm 12,36$) para o grupo competição. No teste QM4 o valor de média do grupo iniciação foi de 71,80 ($\pm 12,67$) e de 94,67 ($\pm 11,17$) para o grupo competição. O valor das médias dos escores finais dos dois grupos foi de 75,97 ($\pm 12,96$) para o grupo iniciação e de 103,13 ($\pm 7,51$) para o grupo competição. Ao final, a somatória do QM1 ao QM4 foi de 326,67 ($\pm 40,70$) para o grupo

iniciação e de 410,13 ($\pm$ 23,06). Os valores de média e desvio padrão estão apresentados na tabela 1, juntamente com o número de participantes em cada grupo (N), mínimo e máximo.

Quando comparadas as médias dos grupos através do teste *T* para amostras independentes, os grupos apresentaram em quase todas as variáveis (exceto idade, valor de $p = 1$) uma diferença significativamente estatística entre as médias (tabela 1).

A Tabela 2 representa a classificação geral dos grupos testados: tal resultado confirma a hipótese de que indivíduos de competição, por possuírem mais experiência, têm um nível de desenvolvimento maior que o inicial.

Tabela 2 - QM classificação geral do grupo de iniciação e competição em relação ao teste de KTK

	Grupo iniciação - N(%)	Grupo competição - N(%)
Insuficiência na Coordenação	12 (40)	-
Perturbação na Coordenação	11 (36,7)	-
Coordenação Normal	7 (23,3)	29 (96,7)
Coordenação Boa	-	1 (3,3)
Total	30	30

os autores

A classificação geral - QM¹ dos indivíduos dentro dos grupos foi: 12 (40%) com insuficiência na coordenação, 11 (36,7%) com perturbação na coordenação e 7 (23,3%) com coordenação normal no grupo iniciação. No grupo de competição, 29 (96,7%) foram classificados como coordenação normal e apenas 1 (3,3%) com coordenação boa (tabela 2).

4. DISCUSSÃO

O objetivo desse trabalho foi analisar o nível de desenvolvimento motor de praticantes de futebol em nível de competição e nível iniciação utilizando a bateria de testes KTK.

Ao analisar os dados da tabela 1 observa-se que uma grande variação entre os grupos iniciais e de competição. Verificando o equilíbrio (QM1) no percentual do grupo tende a

¹ O QM refere-se a somatória que obtém o resultado final. Este quociente motor remete a um novo QM, que, por sua vez, permite a classificação da coordenação motora em cinco níveis: muito boa coordenação motora global; boa coordenação motora global; coordenação motora global normal; insuficiência da coordenação motora global; e perturbação na coordenação motora global (GORLA et al., 2009).

resultados positivos para o grupo que pratica o esporte a algum tempo a média do grupo inicial foi de 92,33 e do grupo de competição 115,20. Já observando os estudos de Freitas (2015) feito em adolescentes entre 13 e 14 anos do sexo masculino (22 adolescentes) praticantes e não praticantes de futsal, os resultados obtidos através da bateria de testes do KTK, verificou-se que no componente de trave de equilíbrio (QM1), a média dos alunos que não praticam futsal foi de 102,2 e dos alunos que praticam a modalidade é de 108,09.

No teste realizado de coordenação dos membros inferiores, energia dinâmica e força (QM2), em relação a média a um acréscimo no grupo de competição de 102,67 e no inicial 84,00. Já nos estudos de Freitas (2015) no componente Salto Monopedal (QM2) para os alunos que não praticam a modalidade a média foi de 97,81 e a média para os praticantes foi de 107,09. Já no teste de velocidade com saltos alternados (QM3) a média é de 78,53 pro grupo inicial e 98,80 pros grupo de competição.

O estudo realizado por Lopes e Maia (1997) teve como objetivo analisar o desenvolvimento da capacidade de coordenação corporal em crianças em idade escolar e identificou que o basquetebol não tem uma riqueza de atividades variadas, que pode ter comprometido em relação aos resultados nos testes do KTK. E foram observadas mudanças significativas nos níveis da capacidade de coordenação corporal nas crianças que participavam das aulas de Educação Física. Dessa forma foi observado que as aulas de Educação Física possuem importância no desenvolvimento da capacidade de coordenação corporal. Os resultados apresentaram melhora em relação ao teste de saltos laterais e houve influência positiva das aulas de Educação Física para com os testes saltos laterais e transposição lateral.

Já no último teste de lateridade estruturação espaço temporal (QM4) é de 71,80 no grupo inicial e 94,67 no grupo de competição. Conforme Freitas (2015) na bateria de testes, a transferência de plataforma (QM 4), a média dos alunos que não praticam o futsal é de 41,90 e os alunos que praticam, a média é de 45,36.

A média do score notamos que a diferença entre o grupo inicial e de competição é maior, a variação de 27,16, em observação entre o grupo inicial 75,97 e o grupo de competição 103,13. Em todas as baterias de teste obtidos com o KTK, verifica-se que, quem já pratica o futebol a algum tempo tem maior desempenho. Segundo, Mascarenhas et, al. (2020) nos testes do KTK realizados em G1 e G2 (grupos), de acordo com a idade e experiência no esporte, nota-se que o tempo de experiência no futebol influencia no desempenho dos grupos avaliados.

Observa-se que na Tabela 2, que a coordenação motora do grupo inicial é mais baixa para quase metade dos participantes este grupo por sua vez tem um déficit na coordenação corporal. Cerca de 40% do grupo inicial apresenta insuficiência na coordenação 36,7%

perturbação na coordenação e 23,3% de coordenação normal. Já no grupo de competição 96,7% possui uma coordenação normal e 3,3% coordenação boa.

Segundo Freitas (2015), ao analisar os resultados obtidos com a bateria de testes. A classificação dos alunos que não praticam futsal 9,1% foi classificada com coordenação normal, 27,3% insuficiência na coordenação e 63,6% com perturbações na coordenação motora. Porém, a classificação dos alunos que praticam a modalidade 54,5% enquadrou-se com coordenação normal e 45,5% com perturbações na coordenação.

Já o estudo realizado por Lopes, Lopes, Santos e Pereira (2011) buscou verificar a relação entre a atividade física, o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais e a coordenação motora, de crianças de ambos os sexos, com idades entre os 6 e os 7 anos. Foi observado que dentre as crianças participantes, nenhuma apresentou uma coordenação boa ou muito boa e que a maioria apresentou insuficiência de coordenação e dificuldades de coordenação. Esses problemas podem ser explicados pela falta de atividade física (qualidade), ou seja, há a necessidade de maior estímulo para o desenvolvimento da coordenação motora.

Esse resultado confirmam a hipótese que indivíduos de competição, por possuírem mais experiência, têm um nível de desenvolvimento maior que o inicial. Outros fatores podem influenciar no desenvolvimento da tarefa, como tal a maturação, aspectos ambientais, do indivíduo. Conforme afirma Gallahue, Ozmun & Goodway (2013), que a ~~maturação~~ ^{maturação} não é o principal foco para o desenvolvimento motor, mas também a junção de outros fatores da tarefa como ambientais e sociais entre outros que podem prejudicar o ~~desenvolvimento~~ ^{desenvolvimento} de uma criança/adolescente.

Outro estudo o qual utilizou o teste KTK foi realizado por Ribeiro, David, Barbacena, Rodrigues e França (2012) que tinha como objetivo demonstrar a utilização do Teste KTK em variadas populações infantis; descrever estudos que desenvolveram padrões para o KTK; e averiguar a existência de padrões de referência do KTK para a coordenação motora de crianças brasileiras. Esses autores identificaram que o KTK é um teste adequado para ser aplicado em diferentes grupos de crianças (saúdáveis, deficiência sensorial, com características de síndrome de Down). Perceberam que os valores médios dos resultados apresentados foram inferiores aos valores estabelecidos pelas crianças alemãs as quais participaram originalmente da aplicação do teste KTK, e dessa forma características biológicas, sociais, econômicas e culturais devem ser consideradas. Apesar de não haver validação do teste no Brasil, é perceptível a importância do teste por causa da possibilidade de identificar as diferenças de coordenação motora, com pouco erro, entre as crianças avaliadas.

O desenvolvimento motor é considerado como um processo sequencial, contínuo e relacionado à idade cronológica, pelo qual o ser humano adquire uma enorme quantidade de

habilidades motoras, as quais progridem de movimentos simples e desorganizados para a execução de habilidades motoras altamente organizadas e complexas (WILLRICH; AZEVEDO, FERNANDES, 2009).

Mesmo com a vasta gama de abordagens a respeito da adolescência que, do latim *adolescere*, significa crescer, tornar-se jovem, muito ainda há a ser desvendado sobre essa fase da vida humana. As características do adolescente vêm sendo pesquisadas desde tempos remotos (470 a.C. - 399 a.C.), (PAULINO, 1997 apud GÁSPARI; SCHWARTZ, 2001).

Na adolescência há o questionamento, não só do que foi imposto ao adolescente, mas, também, dele próprio, já que o jovem busca compreender-se, descobrir sua identidade e, com isto, contesta tudo que o desvia de seu domínio. Percebe-se, a partir das contribuições aqui expostas, o grau conturbado da adolescência, seus momentos e desafios. Dentre eles, a necessidade do jovem em ser singular na diversidade cultural que sugere intensamente padrões de comportamentos estereotipados. Esses estereótipos, impostos socialmente, parecem capazes, inclusive, de demarcar as fronteiras entre a infância, a adolescência e a idade adulta, promovendo ritos de passagem emocionalmente carregados da necessidade de autoafirmação (GÁSPARI; SCHWARTZ, 2001).

Em alguns casos, profissionais de saúde são questionados frequentemente quanto aos efeitos positivos do exercício físico sobre o crescimento de seus filhos. Embora muito se especule a esse respeito, existem poucos trabalhos que sustentem tal afirmação. Isso se deve principalmente à diversidade de fatores que tornam difíceis os estudos comparativos nesta área como, por exemplo, dificuldade de interpretar o impacto dos esportes na adolescência em virtude dos diferentes estágios puberais, restrição pessoal ou medo, grau de restrição dietética utilizada em alguns treinamentos e grande número de atividades físico-esportivas potenciais e suas variadas formas (intensidade, frequência) de prática (ALVES; LIMA, 2008).

Segundo Pelozin et al. (2009) num estudo realizado com 145 crianças, de 9 a 11 anos, após os testes se evidenciou que em relação a prática de atividades físicas com os níveis de desempenho motor da coordenação evidenciou que quanto mais inativa era a criança, menor era o seu desempenho motor.

Segundo Collet et al., (2008) também realizou um estudo sobre o desempenho de coordenação motora com 243 crianças de 8 a 14 anos, nesse estudo se identificou que crianças que realizam atividades físicas tinham índices mais elevados de coordenação motora, evidenciando que a prática da atividade física ajuda na melhora do desenvolvimento motor.

Crianças com problemas evolutivos de coordenação motora podem ter uma maior probabilidade de apresentar fatores de risco associados ao desenvolvimento de doenças em idades mais avançadas (AVILA; PERES, 2008).

Assim para a área da Educação Física em termo de avaliação da coordenação motora de alunos, o teste do KTK se apresenta como um grande instrumento de pesquisa e avaliação da capacidade física (BORELLA, 2010).

Portanto, ao realizar a bateria de testes vimos que alguns fatores impedem que o desenvolvimento das crianças e adolescentes cresça de maneira significativa principalmente no grupo inicial, uma delas é a influência do sobrepeso que pode acarretar e apresentar resultados inferiores. Deste modo, o índice de gordura corporal parece interferir negativamente no desempenho da coordenação motora e da resistência. Em vista disso, um estilo de vida mais ativo está possivelmente correlacionado com um melhor desenvolvimento de habilidades globais.

Uma sugestão a ser analisada e pensada em estudos e pesquisas futuras seria a verificação da massa corporal das crianças e adolescente o IMC. Analisando assim, em um período determinado, fazendo uma avaliação inicial e final juntamente com a massa corporal de cada indivíduo.

5. CONCLUSÃO

Desta forma, ressaltamos a importância e relevância das atividades físicas em crianças e adolescente em todas as fases, a estimulação e vivências com o esporte fazem com que a criança se desenvolva e chegue ao nível mais elevado de acordo com sua idade, confirmando assim, a hipótese que o futebol promove maior aperfeiçoamento do desenvolvimento motor.

REFERÊNCIAS

ALVES, Crésio; LIMA, Renata V. B. **Impacto da atividade física e esportes sobre o crescimento e puberdade de crianças e adolescentes.** Rev Paul Pediatr. 2008.

AVILA, E.M.G.; PEREZ, L.M.R.. **Problemas de coordenação motora e percentagem de gordura corporal em alunos escolares.** Fit Perf J. jul-ago; 7(4): 239-44. 2008.

AZEVEDO, H.H.; SILVA

BORELLA, D. B; SCHNEIDER, M; STORCH, J. A. **Avaliação da coordenação motora: comparação entre crianças do meio urbano e meio rural.** Revista Digital. Buenos Aires, Año 15, No 149, Octubre de 2010.

COLLET, C.; FOLLE, A; PELLOZIN, F.; BOTTI, M.; NASCIMENTO, J.V. - **Nível de coordenação motora de escolares da rede estadual da cidade de Florianópolis.** Revista Motriz, Rio Claro, v.14 n.4, p.373-380, out./dez. 2008.

FERRAZ, O. L. **O esporte, a criança e o adolescente: consensos e divergências.** In: ROSE JR, D. et al. (Org). Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREITAS, F. **A influencia do futsal no desenvolvimento motor em adolescentes de 13 e 14 anos.** RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol, v. 7, n. 24, p. 158-164, 2 jul. 2015.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN C. J. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte Editora, 2003.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN C. J. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** São Paulo: Phorte Editora, 2005.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** Porto alegre: Ed. 7, 2013.

GORLA, J. I., ARAÚJO, P. F., & RODRIGUES, J. L. **Avaliação motora em educação física adaptada.** São Paulo: Phorte. 2009.

MAIA, J. A. R.; LOPES, V. P. **Crescimento e desenvolvimento de crianças e jovens açorianos: o que pais, professores, pediatras e nutricionistas gostariam de saber.** Porto: Saudador, 2007.

PAIM, M. C. C. **Desenvolvimento motor de crianças pré-escolares entre 5 e 6 anos.** Revista Digital. Buenos Aires: 2003. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd58/5anos.htm>>. Acesso em: 20 ago. 2019.

Paulino, W. R. (1997). Drogas (6a. ed.). São Paulo: Ática. **Relatório do Desenvolvimento Humano (2001, Nov 14). Índice de Desenvolvimento Humano.** [Online] Available: <http://www.undp.org.br/HDR/HDR2001/P-HDI.pdf>. Acesso em 20 ago.2021

PELOZIN, F.; FOLLE, A.; COLLET, C.; BOTTI, M.; NASCIMENTO, J. V. **Nível de coordenação motora de escolares de 09 a 11 anos da rede estadual de ensino da cidade de Florianópolis/SC.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – 2009,8 (2): 123-132

ROMANHOLO, Rafael Ayres, et al. **Estudo Do Desenvolvimento Motor: Análise Do Modelo Teórico De Desenvolvimento Motor De Gallahue.** Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício, São Paulo, v.8, n.45, p.313-322. Maio/Jun. 2014.

WILLRICH, A.; AZEVEDO, C. C. F.; FERNANDES, J. O. **Desenvolvimento motor na infância: influência dos fatores de risco e programas de intervenção.** Revista Neurociências, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 51-56, 2009.